

Aeroporto e indústrias elevariam o PIB de cidades do Litoral Sul em 20%

LITORAL SUL. Há 18 anos, burocracia trava construção de complexo às margens da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega

Aeroporto elevaria PIB de cidades em 20%

» Estudos da Icipar Empreendimentos e Participações S/A durante o processo de licenciamento ambiental do Complexo Aeroportuário e Empresarial do Andaraquá mostram que o empreendimento elevaria o Produto Interno Bruto (PIB) de toda a Região Metropolitana da Baixada Santista, especialmente de Praia Grande e São Vicente. Mas, os impactos seriam ainda mais relevantes em municípios com atividade econômica mais tímida. Em Mongaguá, Itanhaém e Peruibe, a Icipar calcula um incremento de 20% na soma de todas as riquezas produzidas a cada ano. Isso por conta da facilidade de deslocamento de trabalhadores dessas cidades até o complexo e dos salários pagos pela indústria, que são mais altos na comparação com outros setores, como o turismo e o comércio. Essa renda incorporada pelos trabalhadores moveria o setor de serviços e a construção ci-

vil nessas três cidades, criando um ciclo virtuoso com a abertura de outros postos de trabalho.

A estimativa da Icipar é que, ao final das obras, o Complexo Andaraquá poderia gerar até 58 mil empregos diretos e indiretos. Esses postos de trabalho estariam ligados ao aeroporto, às indústrias que se instalariam nos 847 mil metros quadrados de galpões previstos, e às torres de escritórios e de hotel, também contempladas no projeto. Na área do Andaraquá também seria erguido um centro de compras com 87 lojas.

O empreendimento ocuparia uma área com 12 milhões de metros quadrados às margens da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, na divisa de Praia Grande com São Vicente. E a empresa se dispôs a criar uma fundação que seria responsável pela capacitação de mão de obra. Para custear esses cursos, a Icipar se comprometeu a repassar 5% de

tudo que for arrecadado.

"É emprego de qualidade, com salários acima da média. E hoje não existe mais indústria como a gente via há 30, 40 anos atrás em Cubatão, com aquelas chaminés. Hoje, a indústria é limpa. Quando a gente fala de indústria de tecnologia, de transformação, não há dano ambiental", explica o empresário André Ursini, acionista do Complexo Andaraquá.

INTEGRADO AO PORTO.

"Eu fiz empreendimento imobiliário nos Estados Unidos, peguei o conceito de aeroporto-indústria e trouxe para o Brasil. É um projeto interligado ao Porto de Santos porque estamos a 17 quilômetros de distância e a linha-férrea passa dentro da nossa área. Ele foi concebido para gerar bastante emprego e ter sustentabilidade ambiental", explica Ursini.

"Quando fizemos a pesquisa, identificamos quais as empresas que utilizam o



Desde a concepção do projeto, lá se vão 18 anos perdidos nos descaminhos da burocracia estatal

Porto. E alguns segmentos se destacaram, como a indústria têxtil", revela o empresário.

"Todos os grandes magazines compram roupas fabricadas em outros países, no Vietnã, no Peru. Essas peças vêm para o Porto em contêineres e acabam subindo a Serra do Mar, vão para a Grande São Paulo para fazer o acabamento. Entra botão, etiqueta. E, muitas vezes, essas roupas voltam para o Porto para serem exportadas ou levadas para outros lugares do Brasil. Então, esse serviço poderia ser feito no Andaraquá, com economia no transporte", completa Ursini.

58 MIL EMPREGOS.

O problema é que a Cetesb sentou em cima do projeto, que teria a capacidade de mudar o perfil socioeconômico

da Região Metropolitana. Em 2020, a agência ambiental ligada ao Governo do Estado voltou atrás e suspendeu a licença ambiental do Andaraquá. E inviabilizou um investimento de R\$ 1,5 bilhão previsto no projeto.

E o licenciamento segue travado desde então, mesmo com acórdão exarado pela 1ª Câmara Reservada ao Meio Ambiente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) em outubro de 2021 e favorável ao empreendimento.

O projeto prevê a construção de uma pista de pouso com o dobro do tamanho da que está disponível no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. E também contempla galpões industriais com características semelhantes às das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE).

18 ANOS DE ESPERA.

Desde a concepção do projeto, lá se vão 18 anos perdidos nos descaminhos da burocracia estatal. Dos 12 milhões de metros quadrados pertencentes à Icipar na área do empreendimento, só 19% seriam efetivamente ocupados pelo aeroporto, pelas indústrias, pelo centro de compras, pelo hotel e pela torre de escritórios previstos no Complexo Andaraquá.

Os outros 81% do terreno seriam preservados para sempre com a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. Gravada na escritura do imóvel, a RPPN jamais poderia ser destinada a outro fim, que não seja a preservação e a educação ambiental. (Nilson Regalado e Igor de Paiva)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3